



ID: 71720161

13-10-2017

Testar soluções tecnológicas de baixo carbono, maior eficiência energética e redução das emissões poluentes é o seu objectivo

Living Lab de Matosinhos já está operacional

O estranho edifício situado em frente à esquadra da PSP de Matosinhos já abriu portas e com destino conhecido. Trata-se da Casa em Movimento, onde foi apresentado o projecto do Living Lab Matosinhos, uma das 33 candidaturas apresentadas ao Fundo Ambiental do Ministério do Ambiente e uma das 12 seleccionadas.

Desenvolvida pela Câmara Municipal de Matosinhos e pelo Ceia – Centro de Excelência para a Investigação da Indústria Automóvel e Aeronáutica, a candidatura envolveu ainda empresas e instituições como a HealthyRoad, a JCDecaux, a Datarede, a STCP, a APDL, a Porto Design Factory, a ESAD, a New.Digital School e as Casas em Movimento. A implementação inicial deste projecto ronda os 80 mil euros, mas cada Município envolvido terá uma verba disponível na ordem dos 500 mil euros.

A Casa em Movimento, um projecto de Manuel Lopes, consiste num novo conceito de arquitectura, que integra inovação e sustentabilidade. Instalado durante os próximos três anos em Matosinhos, o edifício dispõe de coberturas fotovoltaicas e roda até 180° de forma a captar energia solar quer no Verão quer no Inverno.

Durante a apresentação do Living Lab, na última quinta-feira, dia



21, as muitas pessoas presentes na cerimónia, de entre as quais Eduardo Pinheiro, presidente da Câmara, Palmira Macedo, presidente da Assembleia Municipal, Fernando Rocha, vice-presidente e vereador da Cultura, José Pedro Rodrigues, vereador da Mobilidade e Transportes, e Helena Vaz, administradora da Matosinhos Sport, foram surpreendidos pela rotação da Casa em Movimento. É que se todos entraram no imóvel através de umas escadas situadas mesmo em frente às instalações da PSP, quando saíram após a cerimónia constatarem que as mesmas escadas estavam colocadas nas anteriores

traseiras do edifício.

Quanto ao Living Lab, actuará em áreas como a mobilidade e os transportes, edifícios, a inovação no ambiente e a promoção da economia circular. Testar soluções tecnológicas de baixo carbono, que aumentem a eficiência energética e reduzam as emissões poluentes, é o principal objectivo.

Está destinado à descarbonização da economia e da sociedade, segundo Catarina Selada, do CEIA, pois tem como finalidade a redução das nuvens de carbono que caracterizam a realidade actual de Portugal e da maior parte dos países desenvolvidos.

O Living Lab permitirá testar, em contexto real, questões como a gestão do estacionamento, do bikesharing, do bikepark, da electrificação da frota e dos transportes públicos, a monitorização do tráfego e semaforização.

Uma das possibilidades previstas é a implementação de um sistema de recompensa aos cidadãos que mais contribuem para a adopção de um estilo de vida saudável, criando descontos nos parques de estacionamento, no comércio local ou nos restaurantes para quem optar pelos transportes públicos ou pela mobilidade partilhada, de entre outras soluções. O que se pretende é

mudar estilos de vida e a adopção de medidas mais sustentáveis.

Além da área onde está instalado, junto à Câmara Municipal e a outros serviços, o Living Lab terá, numa primeira fase, uma área de influência que abrangerá a zona do Mercado Municipal, da Anémoma e do CEIA. No futuro, segundo Eduardo Pinheiro, este projecto poderá ser replicado noutras zonas do Concelho. As soluções a implementar nesta primeira fase farão parte de um Plano de Mobilidade de Nova Geração. Para o presidente da Câmara, "só assim é possível tomar as medidas certas para o território".

Manuel Lopes demonstrou, entretanto, a importância dos radares de verificação da velocidade automóvel instalados pelo CEIA em Matosinhos, concretamente em vários locais de entrada e saída na cidade, mais precisamente junto a A28, Avenida Comércio de Leixões, Avenida D. Afonso Henriques e no final da A4. Ficou a saber-se que através da A28 entram diariamente 3280 veículos e saem cerca de 2800. Na A4, 6100 entram e saem 5100 veículos. E quase todos em excesso de velocidade, pois poucos são os condutores que respeitam a limitação dos 50 quilómetros.

José Maria Cameira